



AMEBAS TESTÁCEAS EM MICROPALEONTOLOGIA: UMA ANÁLISE CIENCIOMÉTRICA.

Viviane Bernardes¹, Marcelo de Araújo Carvalho²

¹ Museu Nacional - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Departamento de Geologia e Paleontologia
Rio de Janeiro, RJ, Brasil

² Museu Nacional - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Departamento de Geologia e Paleontologia
Rio de Janeiro, RJ, Brasil

E-mail: v.bernardessbio@gmail.com

As amebas testáceas têm sido utilizadas em estudos de micropaleontologia, devido a sua sensibilidade às variações ambientais, ampla distribuição geográfica e alto potencial de preservação no registro sedimentar. Esses atributos, conferem ao grupo elevada relevância como importante proxy em reconstruções paleoambientais. A cienciometria teve como objetivo, analisar artigos científicos indexados nas bases Scopus e Web of Science, sem delimitação temporal, relacionados à aplicação de tecamebas em estudos paleontológicos, especialmente do limite Cretáceo/Paleógeno. Foram utilizadas combinações de palavras-chave “testate amoebae” com “paleoenvironment”, “paleoenvironment reconstruction”, “paleoclimate”, “paleoecology”, “paleolimnology” e “paleohydrology”, sendo os artigos classificados quanto ao ano de publicação, autores, periódicos e fator de impacto, eixos temáticos, país e instituição de origem, gêneros de tecamebas mais citados e períodos geológicos abordados. *Diffugia* e *Centropyxis* destacaram-se como os mais recorrentes, reforçando sua relevância paleoecológica. Payne foi o autor mais produtivo e os periódicos de destaque incluíram *Palaeogeography*, *Palaeoclimatology*, *Palaeoecology* e *Journal of Paleolimnology*, classificados entre médio e alto impacto. O pico de publicações ocorreu em 2010, com maior concentração ao longo da mesma década. Os principais temas abordaram paleoecologia, paleohidrologia e paleoclima. A Europa apresentou destaque científico, especialmente a Rússia, e a Lehigh University foi a instituição com maior produção. No Brasil, identificou-se apenas um artigo. Os períodos mais investigados foram o Holoceno e o Cretáceo. Os resultados indicam que pesquisas sobre amebas testáceas em micropaleontologia configura um campo em expansão, com elevado potencial para aprimorar reconstruções paleoambientais e subsidiar estudos ecológicos e paleolimnológicos, especialmente em regiões ainda subexploradas cientificamente, incluindo o Brasil.

Palavras-chave: *Tecamebas, Cienciometria, Paleoecologia, Limite K-Pg, Paleolimnologia.*